



INTRODUÇÃO

Fomos criados para nos relacionar e enquanto nos relacionamos, muitas vezes, somos ofendidos ou ofendemos. Toda ofensa nos causa prejuízos e exige uma reparação, um pedido de perdão. Perdão, segundo o dicionário, significa remissão de pena, indulto, omissão de culpa, ofensa ou dívida. Sabemos que perdoar ou pedir perdão não é fácil. Mas, como filhos de um Pai perdoador, precisamos agir como Ele, independente da ofensa.

1 – O PERDÃO LIBERTA

O pecado foi uma ofensa contra o amor cuidadoso de Deus, mas, mesmo sendo o lado ofendido, Ele promove a nossa reconciliação consigo mesmo por meio de Cristo Jesus (2 Co 5:19). Jesus ainda, na cruz, nos dá o grande testemunho de perdão, quando isenta os seus algozes: “Pai perdoa-os porque eles não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Este perdão liberado em meio à dor ecoa até hoje sobre a humanidade. Em Jesus, fomos libertos de qualquer condenação. O perdão liberta!

Como fomos perdoados, podemos perdoar. Perdão não é sentimento que nasce, é uma decisão que tomamos. Somente Jesus nos torna capazes de perdoar uma ofensa. Devemos tomar a iniciativa de perdoar ou de pedir perdão, mesmo não tendo vontade. Agindo assim, garantimos nossa liberdade e a do outro das mãos de atormentadores (Mt 18:34): a raiva, culpa, vingança, melancolia, depressão e tantos outros. Não perdoamos porque somos bonzinhos, perdoamos porque nos deixamos conduzir pela vontade do Espírito Santo de Deus.

2 – O PERDÃO PROPORCIONA BÊNÇÃOS

Perdoar é sempre um grande desafio (Gn 45:8-11). Perdão fala de perdas, parece que estamos perdendo quando perdoamos. Mas Deus sempre nos oferece coisas grandes quando nos dispomos para esta decisão (Mt 6:14). Só seremos perdoados se perdoarmos as ofensas recebidas (Lc 6:37). Somos livres para desistirmos das ofensas contra nós e, quando o fazemos, agimos com inteligência, pois, sabemos que, com a medida com que medimos, seremos medidos.

Ressentimento deve ficar fora dos nossos planos, pois uma pessoa ressentida nunca esquece uma ofensa e isso a faz uma escrava. Torna-se uma pessoa armada e amarga, pronta para atacar. Compara-se uma pessoa ressentida a aquele que enterra seu machado com a intenção de não mais usá-lo, mas que, intencionalmente, deixa de fora o cabo, para que caso seja preciso, volte a usá-lo.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Tem alguém que nos ofendeu e que precisamos isentá-lo diante de Deus, perdoando-o?

CONCLUSÃO

Viver os ensinamentos de Jesus sugere perdas. Mas quando perdemos, em Cristo, é que ganhamos! Hoje o que decidimos? Abandonemos a dureza de nosso coração e liberemos perdão a alguém. Deus nos chama a perdoar uns aos outros como Ele nos perdoa (Mt 18:22-23). Ser misericordioso e compassivo são características de nosso Deus perdoador e daqueles que se tornaram livres (Ef 4:32). Aleluia!!